

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob nº 30417

### COMPOSIÇÃO:

 Sal de dimetilamina do ácido diclorofenoxiacético (2,4-D)
 806 g/L (80,6% m/v)

 Equivalente ácido
 670 g/L (67,0% m/v)

 Outros ingredientes
 421,6 g/L (42,1% m/v)

GRUPO HERBICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

**CLASSE**: Herbicida seletivo, de ação sistêmica **GRUPO QUÍMICO**: ácido ariloxialcanóico

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Solúvel (SL)

### **TITULAR DO REGISTRO:**

CROPCHEM LTDA. – Avenida Cristóvão Colombo, 2834, Conjuntos 803/804, Porto Alegre, RS, CEP 90550-054 – Fone: (51) 3342-1300 Fax: (51) 3343-5295 – CNPJ: 03.625.679/0001-00, Número de registro do estabelecimento no Estado: 1190/00 – SEAPA/RS

### IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO:

· AGRICOLA ALVORADA S.A. - Rua do Comercio, № 00001549 - CEP: 78.850.000, Parque Industrial, Primavera do Leste/MT, CNPJ n.º 04.854.422/0002-66. • ÁLAMOS DO BRASIL LTDA. – Rodovia PR 493 km 04, nº 3800, Bairro Passo da Pedra, Pato Branco – PR – CEP 85503-390 – CNPJ: 07.118.931/0003-08 – registro no órgão estadual: 1000144 – ADAPAR/PR. • ÁLAMOS DO BRASIL LTDA. - Rua Ernesto da Fontoura, 1479 sala 601 - Bairro São Geraldo - Porto Alegre - RS - CEP 90230-091 -CNPJ: 07.118.931/0001-38 - registro no órgão estadual: 1788/08 - SEAPA/RS. • ÁLAMOS DO BRASIL LTDA. - Rua Marciano Leite de Almeida, nº 795, Bairro Veneza, Xanxerê - SC - CEP: 89820-000 - CNPJ: 07.118.931/0002-19 - registro no órgão estadual: 1716 - CIDASC/SC. • ARYSTA LIFESCIENCE DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E AGROPECUÁRIA S.A. - AV. Presidente Juscelino Kubitschek, 2041, 12º e 13º andares, Bloco E, São Paulo – SP – CEP; 04543-011 – CNPJ: 62.182.092/0001-25 – registro no órgão estadual: 9 – CDA/SP. • ARYSTA LIFESCIENCE DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E AGROPECUÁRIA S.A. – Rodovia Sorocaba – Pilar Sul, km 122, Salto de Pirapora – SP – CEP: 18160-000 – CNPJ: 62.182.092/0012-88 – registro no órgão estadual: 476 – CDA/SP. • ARYSTA LIFESCIENCE DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E AGROPECUÁRIA S.A. – Rodovia PR 090 km 05, nº 5695 – Armazém 2 – Parque Industrial Nenê Favoreto, Ibiporã – PR – CEP 86200-000 – CNPJ: 62.182.092/0002-06 – registro no órgão estadual: 003454 – ADAPAR/PR. • BELAGRÍCOLA COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE PRODUTOS AGRÍCOLAS S.A. – Rodovia PR 537 – km 0,3 – S/N – Santa Margarida, Bela Vista do Paraíso – PR – CEP: 86130-000 – CNPJ: 79.038.097/0011-53 – registro no órgão estadual: 003129 – ADAPAR/PR. • CCAB AGRO S.A. - Endereço: Rodovia BR 163, Armz. 02 - Sala 01 - Parque Industrial Vetorasso - CEP 78746-055 Rondonópolis/MT - CNPJ: 08.938.255/0009-69 - registro no órgão estadual: 467 - INDEA/MT. CCAB AGRO S.A. - Rodovia BR 020, Km 207 - S/N - Lote 04 Armz. 02- Parque Zona Rural - CEP 47850-000 - Luís Eduardo Magalhães/BA - CNPJ: 08.938.255/0008-88 - registro no órgão estadual: 65709 – ADAB/BA. • **CCAB AGRO S.A.** – Rua Teixeira da Silva, 660, CJ. 133/134 - CEP 04002-033, São Paulo/SP – CNPJ: 08.938.255/0001-01 - registro no órgão estadual: 820 – CDA/SP. • **DKBR** TRADING S.A. – Avenida Ayrton Senna da Silva, 600 – Cond Torre Siena Andar 17 – Sala 1704 – Gleba Fazenda Palhano, Londrina – PR, CEP: 86.050-460 – CNPJ sob n.° 33.744.380/0001-28 – registro no órgão estadual: 1007743/2019 – ADAPAR/PR. • DKBR TRADING S.A. – Avenida Miguel Sutil, nº 6.559, Anexo A. Sala 3, Alvorada, Cuiabá/MT, CEP 78.048-00 – CNPJ nº 33.744.380/0002-09. – registro no órgão estadual: 22058 – INDEA/MT. • DKBR TRADING S.A. – Rodovia SPA 008/457, s/nº, Sala 01 km 500 Metros - Zona Rural - CEP: 19640-000 lepê/SP - CNPJ 33.744.380/0003-90. Número de registro do estabelecimento/Estado: 4303 -CDA/SP. • FIAGRIL LTDA. – Avenida da Produção, Quadra 14, Lote 11, Sala 01, 2204-W – Parque das Emas, - CEP 78455-000 Lucas do Rio Verde - MT CNPJ 02.734.023./0013-99, Número de registro do estabelecimento no Estado: 28047 INDEA/MT. • GREEN PLACE COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO LTDA. - Rua Américo Brasiliense, nº 1923 – conj. 1103 - CEP 04715-005, São Paulo/SP – CNPJ: 26.401.815/0001-76 – registro no órgão estadual: 1302 – CDA/SP. • LOUIS DREYFUS COMPANY BRASIL S.A. – Avenida José Jorge Estevam, nº 100, Barra Funda, CEP 19707-090, Paraguaçu Paulista/SP, CNPJ: 47.067.525/0081-92 - Número de registro do estabelecimento/Estado: 4315 CDA/SP. • LOUIS DREYFUS COMPANY BRASIL S.A. – Avenida Maria Elias Lisboa Santos, S/N, Quadra 007, Lote 18E, Sala 5, Parque Industrial Vice-Presidente José Alencar, CEP 74993-530, Aparecida de Goiânia/GO, CNPJ sob nº 47.067.525/0216-10 – Número de registro do estabelecimento/Estado: 10.819.760-3 SIDAGRO/GO. • LOUIS DREYFUS COMPANY BRASIL S.A. - Rua Z, nº 150, Projetada, Chácara São José, Sala A, Distrito Industrial, CEP 78098-530, Cuiabá/MT, CNPJ: 47.067.525/0214-58 – Número de registro do estabelecimento/Estado: 21649 INDEA/MT. SINAGRO PRODUTOS AGROPECUÁRIOS S.A. - Rua Rio de Janeiro, nº 2583, Bairro Primavera IV – CEP 78850-000, Primavera do Leste/MT – CNPJ: 04.294.897/0001-64 – registro no órgão estadual: 078/2018 – INDEA/MT. • VANON DO BRASIL COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA. -Rua Américo Brasiliense, nº 1923 - conj. 1104, Bairro Chácara Santo Antonio, São Paulo - SP - CEP: 04175-005 - CNPJ: 24.209.824/0001-34 - registro no órgão estadual: 1303 - CDA/SP.

### PRODUTO TÉCNICO:

2,4-D TÉCNICO SR-CROPCHEM - Registro MAPA nº 14014

SHANDONG WEIFANG RAINBOW CHEMICAL CO., LTD. - Binhai Economic Development Area - Weifang - Shandong Province, 262737, China

CHANGZHOU WINTAFONE CHEMICAL CO., LTD. - West Weifang Chemical Industry Zone, Chunjiang Town, Xinbei, 213033, Changzhou, Jiangsu, China

JIANGSU GOOD HARVEST – WEIEN AGROCHEMICAL CO., LTD. - Laogang 226221, Qidong City, Jiangsu / China.

AGROW ALLIED VENTURES PVT. LTD – Plot No. Sp-3-7-8, RIICO Industrial Area, Keshwana Kotputli, District Rajasthan, Jaipur, India.

NINGXIA WYNCA TECHNOLOGY CO., LTD. - Taisha Industrial Park, Pingluo, Ningxia 753401, China.

**2,4-D TÉCNICO AL** - Registro no MAPA nº 7314

ATUL LIMITED. - Atul, 396 020 Gujarat, Índia

2.4-D TÉCNICO MOL – Registro MAPA nº 4215

MEGHMANI ORGANICS LIMITED – Plot Nº CH - 1 &CH-2/A, G.I.D.C. Industrial Estate, Dahej, Dist. Bharuch 392130- Taluka Vatva, Gujarat – India

**2,4-D TÉCNICO WI-CROPCHEM** – Registro MAPA nº 19619

ĆHANGZHOU WINTAFONE CHEMICĂL CO., LTD. - West Weifang Chemical Industry Zone, Chunjiang Town, Xinbei, 213033, Changzhou, Jiangsu, China

CAC NANTONG CHEMICAL CO., LTD - Fourth Huanghai Road, Yangkou Chemical Industrial Park, Rudong County, Nantong City, Jiangsu Province, P.R. China.

NINGXIA WYNCA TECHNOLOGY CO., LTD. - Taisha Industrial Park, Pingluo, Ningxia 753401, China.

**2,4-D TÉCNICO CROPCHEM III** – Registro MAPA nº TC07623

WEIHAI HANFU BIOCHEM. MED. CO., LTD. – Fengtaiding Village, Rushan Zhai Town, 264508, Rushan City, Shandong, China.

**2,4-D TÉCNICO EA** – Registro MAPA nº TC03124

JIANGSU LIONCHEM CO., LTD. – No. 16, Second Haibin Road, Chemical Industrial Park, Yangkou Coastal Economic Development Zone Rudong County, Jiangsu, China.

#### FORMULADOR:

· AGROMOL BIOTECH CO., LTD. - East side, middle section of Binhe Road, Shanxian County Chemical Industry Park, Xieji Town, Shanxian County, Reze City, Shandong Province, China. • AGROW ALLIED VENTURES PVT. – SP-3-7 B RIICO Industrial Area Keshwana Kothputli, Jaipur Rajasthan - 303108, India. • AGROW ALLIED VENTURES PVT. LTD. - 701-704, 7th Floor, Enkay Tower, Plot No. B & B1, Vanijya, Nikunj, Udyog Vihar-V, Gurugram-122016, Haryana, Índia. • ANHUI ZONGSHAN CHEMICAL INDUSTRY CO., LTD. - Xiangyu Town Chemical Industry Park, Dongzhi County, Anhui, 247260, China. • ASTEC LIFESCIENCES LTD. - K2 1 1 Additional MIDC Area, Mahad 402 301, Dist: Raigad, Maharashtra, Índia. • CAC NANTONG CHEMICAL CO., LTD - Fourth Huanghai Road, Yangkou Chemical Industrial Park, Rudong County, Nantong City, Jiangsu Province, P.R. China. • CHANGZHOU WINTAFONE CHEMICAL CO. LTD. - West Weitang Chemical Industry Zone - Chunjiang Town Ximbei District - Changzhou Area, Changzhou City, Jiangsu Province, China. • GREEN LIFE SCIENCE CO., LTD. - No. 858 South Huanzhen Road, Baoshan District, Shanghai, China. • HEMANI INDUSTRIES LIMITED - Plot No. 3207/Á&B, 3208/1&2, 3202/A-1, GIDC Industrial Estate, Ankleshwar, District: Bharuch, Gujarat, 393002, Índia. • JIANGSU CORECHEM CO., LTD. -No. 18, Shilian Avenue, Huaian City, Jiangsu, China. • JIANGSU GOOD HARVEST-WEIEN AGROCHEMICAL CO., LTD -Loagang, Qidong City, Jiangsu Province, China. • JIANGXI HUIHE CHEMICAL CO., LTD. – Spark Industrial Park, Yunshan Economic Development Zone, Yongxiu County, Jiujiang City, Jiangxi Province, China. • LION AGREVO (JIANGSU) CO., LTD. – No. 16, Second Haibin Road, Chemical Industrial Park, Yangkou Coastal Economic Development Zone, Rudong County, Jiangsu, China. • M/S ATUL LTD. - Atul, Gujarat, 396020, Índia. • M/S PRISM CROP SCIENCE PVT LTD. - Sy Nº 280/A, Maikapur Village, Choutuppal Mandal, Yadadri Dist., 508252, India. • JIANGXI TIANYU CHEMICAL CO., LTD. - Yanhua Road, Xingan Sit Chemical Industrial Park, Xingan County, Jiangxi Province, P.R. China, • MEGHMANI ORGANICS LIMITED., - Plot No.: CH-1 & CH-2/A, Industrial Estate, Dahej, Tal. Vagra, Dist. Bharuch Gujarat, Índia. • NORTOX S.A. - Rodovia Melo Peixoto (BR 369), km 197, Arapongas - PR - CEP 86706-430 - CNPJ: 75.263.400/0001-99 - registro no órgão estadual: 000466 - ADAPAR/PR. • SHANDONG WEIFANG RAINBOW CHEMICAL CO. LTD. - Binhai Economic Development area, Weifang, Shandong China, 262737 • SHENYANG RESEARCH INSTITUTE OF CHEMICAL INDUSTRY (NANTONG) CHEMICAL TECHNOLOGY DEVELOPMENT CO., LTD. - No. 55 Jianggang Road, Nantong Economic & Technological Develoment Area, Nantong, Jiangsu, 226071, China. • SUZHOU GREENLANDS CHEMICAL CO., LTD. - East Renmin Road, Zhangjiagang, Jiangsu Province, China. • ZHEJIANG RAYFULL CHEMICALS CO., LTD. -No. 6, Yangguang 5th Road, Duodao District, Jingmen City, Hubei Province, P.R. China. • ZIBO MEITIAN PESTICIDE CO., LTD. - East of Yuanshang village, Fangzhen Town, Zhangdian District, Zibo City, Shandong, China.

Nº do lote ou partida:	
Data de fabricação:	VIDE EMBALAGEM
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER. É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE – CLASSE III



Cor da faixa: Azul

### **INSTRUÇÕES DE USO DO PRODUTO:**

KROST 806 SL é um herbicida hormonal seletivo do grupo ácido ariloxialcanóico, concentrado solúvel, que contém 806 g/l do ingrediente ativo sal de dimetilamina do ácido 2,4-diclorofenoxiacético, utilizado na pós-emergência das plantas infestantes.

KROST 806 SL é indicado para o controle de plantas daninhas nas culturas de arroz e arroz irrigado (pós-emergência da cultura e plantas infestantes), aveia, café (jato dirigido nas entrelinhas), cana-deaçúcar (pós-emergência da cultura e plantas infestantes), centeio, cevada, duboisia (jato dirigido nas entrelinhas), milheto e milho (plantio direto e pós-emergência da cultura e plantas infestantes), pastagem, soja (plantio direto), sorgo, trigo e triticale.

CULTURAS. PLANTAS INFESTANTES. DOSES. ÉPOCA E NÚMERO DE APLICACÕES:

Beldroega Portulaca oleracea Carrapicho-de-cameiro Acanthospermum hispidum Caruru-de-mancha Amaranthus viridis Corda-de-viola Ipomoea purpurea Falsa-serralha Emilia sonchifolia Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Acquer Milheto Milho Milho  Guanxuma Sida rhombifolia Apaga-fogo Altemanthera tenella Picão-preto Bidens pilosa Trapoeraba Commelina benghalensis  Arroz Carrapicho-de-cameiro Acanthospermum hispidum Aproz Cana-de-açúcar Milhoto Milho Milho  Arroz Cana-de-açúcar Poaia-branca Richardia brasiliensis Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Apaga-fogo Altemanthera tenella Picão-preto Bidens pilosa Arroz Irrigado  Arroz Irrigado  Arroz Cana-de-cameiro Acanthospermum hispidum Aproz Irrigado  Arroz Irrigado  Aveia Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Corda-de-viola Ipomoea purpurea Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Aveia Corteia  Aveia Corda-de-viola Picanoea purpurea Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Picão-branco Galinsoga parviflora Aveia Corda-de-viola Picanoea purpurea Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Picão-branco Galinsoga parviflora Aveia Corda-de-viola Picanoea purpurea Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Picão-branco Galinsoga parviflora Aveia Corda-de-viola Picanoea purpurea Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Picão-branco Galinsoga parviflora Aveia Corda-de-viola Picanoea purpurea Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Nabo-bravo Ra	CULTURAS, PLANTAS INFESTANTES, DOSES, ÉPOCA E NÚMERO DE APLICAÇÕES:					
Arroz Aguiran place commo Ascarthrospermum hispidum Carun-de-mancha Amaranthus viridis Corda-de-viola Ipomoea prupurea Picao-brano Galinsoga parvillora Picao-brano Galinsoga parvillora Picao-brano Bidens pilosa Trapoeraba Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Apaga-fogo Alternanthera tenella Picao-brano Galinsoga parvillora Picao-brano Bidens pilosa Triticale Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Anguiringo Picao-brano Galinsoga parvillora Picao-brano Bidens pilosa Corda-de-viola Rephanus raphanistrum Amanona Commelina benghalensis Trapoeraba Commelina benghalensis Corda-de-viola Rephanus raphanistrum Aveia Carapho-de-carneiro Bidens pilosa Picao-brano Galinsoga parvillora Picao-brano Bidens pilosa Triticale Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Corda-de-viola Rephanus raphanistrum Amanona Ricinus communis Picao-brano Galinsoga parvillora Picao-brano Galinsoga parvillora Picao-brano Galinsoga parvillora Picao-brano Galinsoga parvillora Bidens pilosa Trapoeraba Commelina benghalensis Anguira de vida de vida Signa de vida Signa de vida Signa de vida Signa de vida Signa de vida de vida Signa de vida Signa Sig	Culturas				Énoca e número anlicações	
Beldroega Potulaca oleracea Carrapicho-de-cameiro Acanthospermum hispidum Caruru-de-mancha Amaranthus viridis Corda-de-viola Ipomoea purpurea Pasa-serralha Emilia sonchifolia Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Poaia-branca Richardia brasiliensis Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Leiteiro Euphorbia heterophylla Apaga-fogo Altemanthera tenella Picao-preto Bidens pilosa Trapoeraba Commelina benghalensis Angiquinho Acanthospermum hispidum Picao-preto Bidens pilosa Aroriz Carrapicho-de-cameiro Acanthospermum hispidum Anona Ricinus communis Acentelo Cevada Sorgo Triticale Acentelo Cevada Certelo Cevada Certelo Cevada Sorgo Triticale Acentel	Guitaras	Nome comum	Nome científico		Epoda e namero apinoagoes	
Beldroega Portulaca oleracea Carrapicho-de-cameiro Carrun-de-mancha Annaranthus viridis Corda-de-viola Ipomoea purpurea Falsa-serralha Emilia sonchifolia Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Poale-branca Richardie brasiliensis Milho Milho Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Leiteiro Euphorbia heterophylla Apaga-fogo Alternanthera tenelia Picão-preto Bidens pilosa Trapoceraba Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Carrapicho-de-cameiro Acanthospermum hispidum Mamona Ricinus communis Picăo-preto Bidens pilosa Picăo-de-viola Ipomoea grandifolia Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Corda-de-vio		Angiquinho	Aeschynomene rudis	1,5	Arroz: Aplicar em pós-emergência entre o	
Carrapicho-de-carrierio Acarintosperimi hispidum Carrun-de-mancha Amaranthus vividis Corda-de-viola Ipomoea purpurea Palas-serralha Emilia sonchifolia Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Poala-branca Richardia brasiliensis Milho Milho Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Picao-branco Galinsoga parviflora Picao-branco Galinsoga parviflora Picao-preto Bidens pilosa Trapoeraba Commelina benghalensis Picao-preto Bidens pilosa Amendoim-bravo Raphanus raphanistrum Picao-branco Galinsoga parviflora Sorgo Triticale Picao-preto Bidens pilosa Sorgo Triticale Cavada Sorgo Serralha Sonchus oleraceus Amendoim-bravo Euphorbia heterophylla Guanxuma Sida thombifolia Trapoeraba Commelina benghalensis Beldroega Portulaca oleraceus Caruru Amaranthus viridis Caruru-toxo Amaranthus viridis Picao-preto Bidens pilosa Trapoeraba Commelina benghalensis Picao-preto Bidens pilosa Amaranthus viridis Leletiro Euphorbia heterophylla Picao-preto Bidens pilosa Amaranthus viridis Caruru-toxo Amaranthus viridis Picao-preto Bidens pilosa Trapoeraba Commelina benghalensis Picao-preto Bidens pilosa Amaranthus viridis Caruru-toxo Amaranthus viridis Picao-preto Bidens pilosa Trapoeraba Commelina benghalensis Aplicação em pos-emergência das plantas daninhas actual da cultura, estando as plantas daninhas contratora de cultura da da planta daninhas carterio da cultura estando as plantas infestantes a contratora da cultura da folhas, antes da estruda de agua. Da proposa paramação de servidad contr		Beldroega	Portulaca oleracea		com as plantas daninhas em estádio de até 4	
Carun-de-mancha Amaranthus viridis Corda-de-viola Ipomoea purpurea Falsa-serralha Emilia sonchifolia Arroz Cana-de-açücar Milheto Milho Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Poala-branca Richardia brasiliensis Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Leiteiro Euphorbia heterophylla Apaga-fogo Alternanthera tenella Picăo-branco Galinsoga parviflora Picăo-preto Bidens pilosa Arroz Irrigado Arroz Irrigado Amanona Ricinus communis Picăo-preto Bidens pilosa Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Angiquinho Aeschynomene rudis Carrapicho-de-carneiro Acanthospermum hispidum Amanona Ricinus communis Picăo-preto Bidens pilosa Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Co		Carrapicho-de-carneiro	Acanthospermum hispidum			
Corda-de-viola   Ipomoea purpurea   0,8 a 1,5   Falsa-serralha   Emilia sonchifolia   que este este este side sob estresse hídrico.   Milho/Milheto:		Caruru-de-mancha	Amaranthus viridis		30 cm de altura até a formação do colmo e	
Arroz Cana-de- açticar Milhelo Milho Milhe De Poala-branca Richardia brasiliensis Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Leiteiro Euphorbia heterophylla Picao-preto Bidens pilosa  Arroz Irrigado Aveia Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Picao-preto Bidens pilosa  Arroz Irrigado Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Picao-preto Bidens pilosa  Arroz Irrigado Mamona Ricinus communis Picao-preto Bidens pilosa  Aveia Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Corda-de-viola Picao-preto Bidens pilosa  Aveia Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Corda-de-viola Ipomoea purpurea Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Picao-preto Bidens pilosa  Aveia Corda-de-viola Ipomoea purpurea Picao-preto Bidens pilosa  Aveia Corda-de-viola Ipomoea purpurea Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Picao-preto Bidens pilosa  Aveia Centeio Cevada Sorgo Triticale Amendoim-bravo Euphorbia heterophylla Guanxuma Sida rhombifolia Caruru Amaranthus virdis Caruru Amaranthus virdis Leiteiro Euphorbia heterophylla Caruru Amaranthus virdis Leiteiro Euphorbia heterophylla Picao-preto Bidens pilosa  Café Duboisia Trapoeraba Commelina benghalensis  Ariapoeraba Commelina benghalensis Anglicaçõe mais tardias podem ser feitas com jato dirigido sobre as plantas infestantes, após o infoio do perfilhamento e antes do emborrachamento da cultura, estando as plantas daninhas no estácido de 3 a 5 folhas.  Sorgo: Aplicação deve ser feita na pós-emergência da cultura et do estácido de 4 folhas.  Sorgo: Aplicação deve ser feitas com jato dirigido, nas entrelinhas da cultura, em fresa tota, com milho/milheto: 1,0 a 1,5 da nativa para vez, em pós-emergência da cultura, eva, pos emergência da cultura, estando as plantas daninhas o da cultura, estando as plantas daninhas no estácio de 3 a 5 folhas.  Sorgo: Aplicação deve ser feitas com jato dirigido, nas entrelinhas da cultura, em fresa total, com milho/milheto da cultura, em fresa total, com milho/milheto da cultura, estando as plantas daninh		Corda-de-viola	Ipomoea purpurea	0,8 a 1,5	crescimento vegetativo, evitando épocas em	
Cana-de- agúcar Milheto Milho Maga-fogo Alternanthera tenella Picão-branco Galinsoga parviflora Picão-preto Bidens pilosa Mamona Milho Mamona Ricinus communis Picão-preto Mido-bravo Mabo-bravo Mabo-bravo Picão-branco Galinsoga parviflora Mabo-bravo Mabo-bravo Mabo-bravo Mahon-bravo Picão-preto Mido-branco Galinsoga parviflora Certale Centeio Cevada Sorgo Triticale  Cará Curu- Carar Milhoto Milho Maga-fogo Alternanthera tenella Apaga-fogo Alternanthera tenella Picão-preto Bidens pilosa Nancia-milho Milho Mamona Ricinus communis Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Picão-branco Galinsoga parviflora Certale Centeio Cevada Sorgo Triticale  Cariar Milhot Milho Milho Milho Mamona Ricinus communis Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Picão-branco Galinsoga parviflora Cevada Sorgo Triticale  Certale Mamona Sida rhombifolia Corda-de-viola Picão-preto Bidens pilosa Mamona Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Picão-branco Galinsoga parviflora Cevada Sorgo Triticale  Certale Certale Certale Certale Certale Certale Cariar Amendoim-bravo Beldroega Portulaca oleracea Caruru Amaranthus viridis Caruru Amaranthus viridis Leiteiro Euphorbia heterophylla Caruru-roxo Amaranthus viridis Leiteiro Euphorbia heterophylla Picão-preto Bidens pilosa Apenas 1 aplicação em pós-emergência da cultura e das plantas daninhas no estádio de 16 lohas, antes da entrada de água. Apenas 1 aplicação em pós-emergência da cultura ca to estádio de 16 lohas, antes da entrada de água. Apenas 1 aplicação em pós-emergência da cultura se to estádio de 16 lohas, antes da entrada de acultura a to estádio de 16 lohas, antes da entrada de acultura a to estádio de 16 lohas, antes da entrada cultura a to estádio de 16 lohas, antes da e		Falsa-serralha	Emilia sonchifolia		que estiver sob estresse hídrico.	
Auroz Irrigado  Al Picão-preto Bidens pilosa  Aveia Corda-de-viola   Ipomoea grandifolia   Ipomoea purpurea   Nabo-bravo   Raphanus raphanistrum   Ipomoea purpurea   Ipomoea purpurea   Ipomoea grandifolia   Ipomoea purpurea   Ipomoea purpurea   Ipomoea purpurea   Ipomoea grandifolia   Ipomoea purpurea   Ipomoea grandifolia   Ipomoea gra		Nabo-bravo	Raphanus raphanistrum			
Milho Grada-de-viola Ipomoea grandifolia Leiteiro Euphorbia heterophylla Apaga-fogo Alternanthera tenella Picao-preto Bidens pilosa Trapoeraba Commelina benghalensis Picao-preto Bidens pilosa Amendoim-bravo Euphorbia heterophylla Guanxuma Sida rhombifolia Trapoeraba Commelina benghalensis Portulaca oleracea Caruru Amaranthus viridis Caruru-roxo Amaranthus viridis Leiteiro Euphorbia heterophylla Picao-preto Bidens pilosa Caruru Amaranthus viridis Leiteiro Euphorbia heterophylla Picao-preto Bidens pilosa Trapoeraba Commelina benghalensis Picao-preto Bidens pilosa Apenas 1 aplicação deve ser feita no desenvolvidas de Sorgo Aplicações mais tardias podems are feitas com jato dirigido sobre as plantas infestantes, evitando atingir o sorgo quando este estiver com jato dirigido sobre as plantas infestantes, evitando atingir o sorgo quando este estiver com jato dirigido sobre as plantas infestantes, evitando atingir o sorgo quando este estiver com jato dirigido sobre as plantas infestantes, evitando atingir o sorgo quando este estiver com jato dirigido sobre as plantas dininhas e qualta da seleccida da planta da vienta da seleccida da planta da vienta da seleccida da seleccida da seleccida da seleccida d	açúcar	Poaia-branca	Richardia brasiliensis		15 dias antes da semeadura do milho/milheto,	
Leiteiro Euphorbia heterophylla Apaga-fogo Altermanthera tenella Picão-branco Galinsoga parviflora Picão-preto Bidens pilosa Trapoeraba Commelina benghalensis  Angiquinho Aeschynomene rudis Irrigado Amana Ricinus communis Picão-preto Bidens pilosa  Arroz Irrigado Amendo Ricinus communis Picão-preto Bidens pilosa Picão-preto Bidens pilosa  Arroz Irrigado Amendo Ricinus communis Picão-preto Bidens pilosa  Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Corda-de-viola Ipomoea purpurea Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Picão-preto Bidens pilosa Sorgo Triticale Amendoim-bravo Euphorbia heterophylla Guanxuma Sida mombifolia Trapoeraba Commelina benghalensis  Beldroega Portulaca oleracea Caruru Amaranthus viridis Caruru Amaranthus viridis Caruru Euphorbia heterophylla Dicão-preto Bidens pilosa Caruru Amaranthus viridis Caruru Euphorbia heterophylla Dicão-preto Bidens pilosa Caruru Amaranthus viridis Caruru Euphorbia heterophylla Dicão-preto Bidens pilosa Caruru Amaranthus viridis Caruru Euphorbia heterophylla Dicão-preto Bidens pilosa Caruru Amaranthus viridis Caruru Euphorbia heterophylla Dicão-preto Bidens pilosa Caruru Amaranthus viridis Caruru Amaranthus viridis Caruru Euphorbia heterophylla Dicão-preto Bidens pilosa Caruru Amaranthus viridis Caruru Amaranthus viridis Caruru Euphorbia heterophylla Dicão-preto Bidens pilosa Caruru Amaranthus viridis Caruru-roxo Amaranthus hybridus Leiteiro Euphorbia heterophylla Dicão-preto Bidens pilosa Trapoeraba Commelina benghalensis  Dicão-preto Bidens pilosa Trapoeraba Commelina benghalensis  Dicão-preto Bidens pilosa Caruru-roxo Amaranthus viridis Caruru-roxo Amaranthus viridis Dicão-preto Bidens pilosa Caruru-roxo Amaranthus viridis Caruru-roxo Amaranthus viridis Dicão-preto Bidens pilosa Dicão perilmamento e antes do emborachamento da cultura, estando apola		Corda-de-viola	Ipomoea grandifolia	0,6 a 1,5		
Leiteiro Euphorbia heterophylla Apaga-fogo Altermanthera tenella Picăo-branco Galinsoga parviflora Picăo-preto Bidens pilosa Trapoeraba Commelina benghalensis Angiquinho Aeschynomene rudis Carrapicho-de-carneiro Acanthospermum hispidum Picăo-preto Bidens pilosa Torace Irrigado Arroz Irrigad		Guanxuma	Sida rhombifolia		b. Pós-emergência da cultura: Aplicar uma	
Apaga-fogo Alternanthera tenella Picão-branco Galinsoga parviflora Picão-preto Bidens pilosa Trapoeraba Commelina benghalensis Angiquinho Aeschynomene rudis Carrapicho-de-carneiro Acanthospermum hispidum Mamona Ricinus communis Picão-preto Bidens pilosa  Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Corda-de-viola Ipomoea purpurea Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Picão-preto Bidens pilosa Aveia Centeio Cevada Sorgo Triticale  Arendoim-bravo Euphorbia heterophylla Guanxuma Sida rhombifolia Trapoeraba Commelina benghalensis  Beldroega Portulaca oleracea Caruru Amaranthus viridis Caruru-roxo Amaranthus hybridus Leiteiro Euphorbia heterophylla Picão-preto Bidens pilosa  Caruru Beldroega Caruru Carmanthus hybridus Leiteiro Euphorbia heterophylla Picão-preto Bidens pilosa Caruru, Foxo Amaranthus hybridus Leiteiro Euphorbia heterophylla Picão-preto Bidens pilosa Caruru, Foxo Amaranthus hybridus Leiteiro Euphorbia heterophylla Picão-preto Bidens pilosa Caruru, Foxo Amaranthus hybridus Leiteiro Euphorbia heterophylla Picão-preto Bidens pilosa Caruru, Foxo Amaranthus hybridus Leiteiro Euphorbia heterophylla Picão-preto Bidens pilosa Caruru, Foxo Amaranthus hybridus Leiteiro Euphorbia heterophylla Picão-preto Bidens pilosa Caruru, Foxo Amaranthus hybridus Leiteiro Euphorbia heterophylla Picão-preto Bidens pilosa Commelina benghalensis Apenas 1 aplicação em pós-emergência atmento da cultura, estando as plantas daninhas no estádio de até 4 folhas.  Sorgo Aplicação em pós-emergência da cultura ed as plantas daninhas no estádio de até 4 folhas.  Sorgo Aplicação deve ser feita na pós-emergência da cultura, estando as plantas daninhas no estádio do a perfilhamento e o emborrachamento da cultura, estando as plantas daninhas no estádio do a durtura, estando as plantas daninhas no estádio do a durtura, estando as plantas daninhas no estádio do a durtura, estando as plantas daninhas no estádio do a durtura, estando as plantas daninhas no estádio do a durtura, estando as plantas daninhas no estádio do a durtura, estando as plantas daninhas no		Leiteiro	Euphorbia heterophylla		vez, em pós-emergência das plantas daninhas	
Picão-branco Galinsoga parviflora Picão-preto Bidens pilosa Trapoeraba Commelina benghalensis Angiquinho Aeschynomene rudis Arroz Irrigado Ar		Apaga-fogo	Alternanthera tenella	10015	até 4 a 5 folhas. Tanto para o tratamento de	
Trapoeraba Commelina benghalensis  Angiquinho Aeschynomene rudis  Angiquinho Aeschynomene rudis  Carrapicho-de-carneiro Acanthospermum hispidum  Mamona Ricinus communis  Picăo-preto Bidens pilosa  Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Corda-de-viola Ipomoea purpurea  Nabo-bravo Raphanus raphanistrum  Picăo-preto Bidens pilosa  Apenas 1 aplicação em pós-emergência entre o perfilhamento e o emborrachamento da cultura, estando as plantas daninhas no estádio de até 4 folhas, antes da entrada de água.  Apenas 1 aplicação.  Fazer uma aplicação em pós-emergência entre o perfilhamento e o emborrachamento da cultura, estando as plantas daninhas no estádio de até 4 folhas, antes da entrada de água.  Apenas 1 aplicação.  Fazer uma aplicação em pós-emergência da cultura, estando as plantas daninhas no estádio de até 4 folhas, aplicação deve ser feita na pós-emergência da cultura, estando as plantas daninhas no estádio de 3 a 5 folhas.  Sorgo: Aplicação deve ser feita na pós-emergência da cultura, estando as plantas daninhas. Aplicações mais tardias podem ser feitas com jato dirigido sobre as plantas infestantes, após o início do perfilhamento e antes do emborrachamento da cultura, estando as plantas daninhas no estádio de até 4 folhas.  Sorgo: Aplicação deve ser feita na pós-emergência da cultura até o estádio de 4 folhas.  Sorgo: Aplicação deve ser feita sorou jato dirigido sobre as plantas daninhas no estádio de 3 a 5 folhas.  Sorgo: Aplicação deve ser feita com jato dirigido sobre as plantas daninhas no estádio de 3 a 5 folhas.  Sorgo: Aplicação deve ser feita sorou jato dirigido sobre as plantas daninhas no estádio de 3 dolhas perfilhamento e antes do entrada de cultura, estando as plantas daninhas no estádio de 3 a 5 folhas.  Sorgo: Aplicação deve ser feita sorou jato dirigido sobre as plantas daninhas no estádio de 3 dolhas en a pós-emergência das plantas daninhas.  Quanxuma Sida rhombifolia  Carturu Amaranthus viridis  Carturu Amaranthus viridis  Carterio Bidens pilosa  Apenas 1 aplicação.  Apenas 1 aplicação.		Picão-branco	Galinsoga parviflora	1,0 a 1,5	dessecação, como para pós-emergência da cultura, respeitar o estádio de no máximo 10	
Arroz Irrigado  Arros Irrigado  Arros Inrigado  Arros Irrigado  Arros Irrigado		Picão-preto	Bidens pilosa			
Arroz Irrigado  Arroz Irrigado  Arroz Irrigado  Arroz Irrigado  Mamona  Ricinus communis  Picão-preto  Bidens pilosa  Apenas 1 aplicação  Corda-de-viola  Ipomoea parndifolia  Corda-de-viola  Ipomoea purpurea  Nabo-bravo  Raphanus raphanistrum  Picão-preto  Bidens pilosa  Aveia Centeio  Cevada Sorgo Triticale  Picão-preto  Bidens pilosa  Amendoim-bravo  Euphorbia heterophylla  Guanxuma  Sida rhombifolia  Cariru  Amaranthus viridis  Cariru  Café Duboisia  Café Duboisia  Carrapicho-de-carneiro  Acanthospermum hispidum  Ricinus communis  0,8 – 1,5  Bidens pilosa  1,8 – 1,5  Bidens pilosa  O,4 – 0,7  Bidens pilosa  O,4 – 0,7  Irrapoeraba  O,4 – 0,7  Bidens pilosa  O,5 – 0,7  Apenas 1 aplicação  o perfilhamento e o emborrachamento da cultura, estando as plantas daninhas no estádio de até 4 folhas, antes da entrada de água.  Apenas 1 aplicação  o perfilhamento e o emborrachamento da cultura, estando as plantas infestantes, após o início do perfilhamento e antes do emborrachamento da cultura ed as plantas infestantes, após o início do perfilhamento e antes do emborrachamento da cultura ed as plantas infestantes, após o início do perfilhamento e antes do emborrachamento da cultura ed as plantas infestantes, após o início do perfilhamento e antes do emborrachamento da cultura, estando as plantas infestantes, após o início do perfilhamento e antes do emborrachamento da cultura, estando as plantas infestantes, após o início do perfilhamento e antes do emborrachamento da cultura, estando as plantas daninhas no estádio de 3 a 5 folhas.  Sorgo: Aplicação deve ser feita na pós-emergência da cultura até o estádio de 3 a 5 folhas.  Sorgo: Aplicação ma platas infestantes, após o início do perfilhamento e antes do emborrachamento da cultura, estando as plantas daninhas no estádio de 3 a 5 folhas.  Sorgo: Aplicação ma porteita de 1 de		Trapoeraba	Commelina benghalensis		Apenas 1 aplicação.	
Arroz Irrigado  Mamona  Ricinus communis  Picão-preto  Bidens pilosa  Corda-de-viola  Ipomoea grandifolia  Corda-de-viola  Ipomoea purpurea  Nabo-bravo  Raphanus raphanistrum  Aveia Centeio Cevada Sorgo Triticale  Picão-preto  Bidens pilosa  Picão-preto  Raphanus raphanistrum  Aveia Centeio Cevada Sorgo Triticale  Amendoim-bravo  Beldroega  Portulaca oleracea  Caruru  Amaranthus viridis Caruru  Caré Duboisia  Café Duboisia  Carrapoeraba  Commelina benghalensis  Trapoeraba  Commelina benghalensis  Trapoeraba  Commelina benghalensis  Trapoeraba  Commelina benghalensis  Trapoeraba  Commelina benghalensis  Caruru  Amaranthus hybridus  Picão-preto  Bidens pilosa  Caruru-roxo  Amaranthus hybridus  Picão-preto  Bidens pilosa  Commelina benghalensis  Caruru  Caruru  Amaranthus hybridus  Picão-preto  Bidens pilosa  Trapoeraba  Commelina benghalensis  Caruru, Amaranthus hybridus  Picão-preto  Bidens pilosa  Trapoeraba  Commelina benghalensis  Caruru, Amaranthus hybridus  Picão-preto  Bidens pilosa  Trapoeraba  Commelina benghalensis  Caruru, Amaranthus hybridus  Picão-preto  Bidens pilosa  Trapoeraba  Commelina benghalensis  Apenas 1 aplicação em pós-emergência da cultura e das plantas daninhas no estádio de até 4 folhas, aplicação em pós-emergência da cultura edas plantas daninhas no estádio de até 4 folhas, surtes da entrada de água.  Apenas 1 aplicação em pós-emergência da cultura edas plantas daninhas no estádio de até 4 folhas, surtes da entrada de água.  Apenas 1 aplicação em pós-emergência da cultura edas plantas daninhas no estádio de até 4 folhas, surtes da cultura edas plantas daninhas no estádio de até 4 folhas eutura edas plantas daninhas no estádio de até 4 folhas eutura edas plantas daninhas no estádio de até 4 folhas eutura edas plantas daninhas no estádio de até 4 folhas eutura edas plantas daninhas no estádio de até solutura, estando as plantas daninhas no estádio de até 4 folhas eutura, estando as plantas daninhas no estádio de até sa 15 folhas.  Sorgo: Aplicação em pós-emergência das plantas daninhas n		Angiquinho	Aeschynomene rudis	1,5		
Picão-preto Bidens pilosa  Corda-de-viola Ipomoea grandifolia Corda-de-viola Ipomoea purpurea Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Picão-preto Bidens pilosa  Aveia Centeio Cevada Sorgo Triticale  Café Duboisia  Picão-preto Bidens pilosa  Carda-de-viola Ipomoea purpurea  Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Picão-branco Galinsoga parviflora Bidens pilosa Sorgo Triticale  Café Duboisia  Picão-preto Bidens pilosa  Carda-de-viola Ipomoea purpurea  Nabo-bravo Raphanus raphanistrum Picão-branco Galinsoga parviflora Bidens pilosa Sorgo Serralha Sonchus oleraceus  Euphorbia heterophylla Guanxuma Sida rhombifolia Carda-de-viola Ipomoea purpurea  Amendoim-bravo Bidens pilosa  Carda-de-viola Ipomoea purpurea  Nabo-bravo Raphanus raphanistrum O,4 – 0,7  O,4 – 0,7  O,4 – 0,7  O,4 – 0,7  Apenas 1 aplicação deve ser feita na pós-emergência das cultura até o estádio de 4 folhas. Sorgo: Aplicação deve ser feita na pós-emergência das plantas daninhas e na pós-emergência das plantas daninhas. Aplicações mais tardias podem ser feitas com jato dirigido sobre as plantas infestantes, evitando atingir o sorgo quando este estiver com mais de 4 folhas.  Utilizar doses maiores para invasoras mais desenvolvidas.  Apenas 1 aplicação  Apicar através jato dirigido, nas entrelinhas da cultura, em pós-emergência das plantas daninhas e quando elas atingirem de 5 a 10 cm de altura, sempre em época quente, logo após a arruação ou esparramação.  Apenas 1 aplicação.  Apenas 1 aplicação.	Arroz	Carrapicho-de-carneiro	Acanthospermum hispidum		cultura, estando as plantas daninhas no estádio	
Aveia Centeio Cevada Sorgo Triticale  Café Duboisia  Carda-de-viola  Ipomoea grandifolia Ipomoea grandifolia Ipomoea purpurea Ipopoea ipos plantas daninhas no estádio de 3 a 5 folhas. Ipomoea purpurea Ipopoea ipos plantas da cultura, estando as plantas daninhas e na pós-emergência das plantas das evitando atingiro sorgo quando este estiver com mais de 4 folhas. Idulitira e das plantas da cultura, es pós-emergência das plantas da vidirigido postre as	Irrigado	Mamona	Ricinus communis	0,8 – 1,5		
Aveia Centeio Cevada Sorgo Triticale  Café Duboisia  Corda-de-viola  Ipomoea purpurea  Inoperaba poista stádio de 3 a 5 folhas.  Ipomoea purpurea  Ipomoea purpurea  Ipomoea purpurea  Ipomoea purpurea  Ipomoea purpurea  Ipomoea purpurea  Inoperaba plantas daninhas no estádio de 3 a 5 folhas.  Ipomoea purpurea  Ipomoea purpurea  Inoperaba plantas daninhas pomoea pose mergência das plantas daninhas da cultura, estando as plantas daninhas de setádio de 3 a 5 folhas.  Italia poses mais tardias podem ser feitas com jato dirigido sobre as plantas daninhas da cultura de 6 e stádio de 4 folhas.  Italia poses mais tardias podem ser feitas com jato dirigido sobre as plantas daninhas da cultura de 6 pose perica cau pose mergência da Suptas plantas daninhas da cultura de 6 pose perica pose peri		Picão-preto	Bidens pilosa		1	
Aveia Centeio Cevada Sorgo Triticale  Picão-preto Beldroega Portulaca oleracea  Carfé Duboisia  Café Duboisia  Corda-de-viola  Nabo-bravo  Raphanus raphanistrum  Nabo-bravo Raphanus raphanistrum  O,4 – 0,7  Raphanus raphanistrum  O,4 – 0,7  Sorgo: Aplicação deve ser feita na pós-emergência da cultura até o estádio de 4 folhas e na pós-emergência das cultura até o estádio de 4 folhas e na pós-emergência das plantas daninhas. Aplicações mais tardias podem ser feitas com jato dirigido sobre as plantas infestantes, evitando atingir o sorgo quando este estiver com mais de 4 folhas.  Utilizar doses maiores para invasoras mais desenvolvidas.  Apenas 1 aplicação  Apenas 1 aplicação e altura, em pós-emergência das plantas daninhas e quando elas atingirem de 5 a 10 cm de altura, em pós-emergência das plantas daninhas e quando elas atingirem de 5 a 10 cm de altura, sempre em época quente, logo após a arruação ou esparramação.  Apenas 1 aplicação.  Apenas 1 aplicação.		Corda-de-viola	Ipomoea grandifolia			
Aveia Centeio Cevada Sorgo Triticale  Raphanus raphanistrum Picão-branco  Bidens pilosa Sorgo Triticale  Sorgo Triticale  Amendoim-bravo  Beldroega  Caruru  Amaranthus viridis Caruru  Caruru-roxo  Café Duboisia  Nabo-bravo  Raphanus raphanistrum  Picão-branco  Galinsoga parviflora  Bidens pilosa  Bidens pilosa  Sorgo Aplicação deve ser feita na pós-emergência das cultura até o estádio de 4 folhas en a pós-emergência das plantas daninhas. Aplicações mais tardias podem ser feitas com jato dirigido sobre as plantas infestantes, evitando atingir o sorgo quando este estiver com mais de 4 folhas.  Utilizar doses maiores para invasoras mais desenvolvidas.  Apenas 1 aplicação  Aplicar através jato dirigido, nas entrelinhas da cultura, em pós-emergência das plantas daninhas e quando elas atingirem de 5 a 10 cm de altura, sempre em época quente, logo após a arruação ou esparramação.  Apenas 1 aplicação.		Corda-de-viola	Ipomoea purpurea		do perfilhamento e antes do emborrachamento	
Aveia Centeio Cevada Sorgo Triticale  Picão-preto  Bidens pilosa Sorgo Triticale  Picão-preto  Bidens pilosa Sonchus oleraceus  Amendoim-bravo  Guanxuma  Sida rhombifolia Trapoeraba  Caruru  Amaranthus viridis  Caruru  Caruru-roxo  Leiteiro  Duboisia  Picão-preto  Bidens pilosa  Bidens pilosa Sonchus oleraceus  Amendoim-bravo  Euphorbia heterophylla  Commelina benghalensis  Café Duboisia  Picão-preto  Bidens pilosa  Sonchus oleraceus  Euphorbia heterophylla  O,5 - 0,7  Amaranthus viridis  Caruru  Amaranthus hybridus  Carie Duboisia  Picão-preto  Bidens pilosa  Trapoeraba  Commelina benghalensis  Picão-preto  Bidens pilosa  Trapoeraba  Commelina benghalensis  Apenas 1 aplicação  Aplicar através jato dirigido, nas entrelinhas da cultura, em pós-emergência das plantas daninhas e quando elas atingirem de 5 a 10 cm de altura, sempre em época quente, logo após a arruação ou esparramação.  Apenas 1 aplicação.		Nabo-bravo	Raphanus raphanistrum	04 07	estádio de 3 a 5 folhas.  Sorgo: Aplicação deve ser feita na pósemergência da cultura até o estádio de 4 folhas e na pósemergência das plantas daninhas.	
Cevada Sorgo Triticale  Picão-preto  Bidens pilosa  Serralha  Sonchus oleraceus  Amendoim-bravo  Euphorbia heterophylla  Guanxuma  Sida rhombifolia  Trapoeraba  Caruru  Caruru-roxo  Café Duboisia  Picão-preto  Bidens pilosa  Sonchus oleraceus  Euphorbia heterophylla  Caruru-roxo  Amaranthus viridis  Leiteiro  Euphorbia heterophylla  Picão-preto  Bidens pilosa  Commelina benghalensis  Euphorbia heterophylla  2,0 a 3,5  Apenas 1 aplicação  Aplicações mais tardias podem ser feitas com jato dirigido sobre as plantas infestantes, evitando atingir o sorgo quando este estiver com mais de 4 folhas.  Utilizar doses maiores para invasoras mais desenvolvidas.  Apenas 1 aplicação  Aplicar através jato dirigido, nas entrelinhas da cultura, em pós-emergência das plantas daninhas e quando elas atingirem de 5 a 10 cm de altura, sempre em época quente, logo após a arruação ou esparramação.  Trapoeraba  Commelina benghalensis  Aplicaçãos  Aplicaçãos  Aplicaçãos mais tardias podem ser feitas com jato dirigido sobre as plantas daninhas.  Aplicações mais tardias podem ser feitas com jato dirigido sobre as plantas daninhas.  Aplicaçãos		Picão-branco	Galinsoga parviflora	0,4 – 0,7		
Serralha Sonchus oleraceus  Amendoim-bravo Euphorbia heterophylla  Guanxuma Sida rhombifolia  Trapoeraba Commelina benghalensis  Beldroega Portulaca oleracea  Caruru Amaranthus viridis  Cariuru-roxo Amaranthus hybridus  Leiteiro Euphorbia heterophylla  Picão-preto Bidens pilosa  Trapoeraba Commelina benghalensis  Sonchus oleraceus  jato dirigido sobre as plantas infestantes, evitando atingir o sorgo quando este estiver com mais de 4 folhas.  Utilizar doses maiores para invasoras mais desenvolvidas.  Apenas 1 aplicação  Aplicar através jato dirigido, nas entrelinhas da cultura, em pós-emergência das plantas infestantes, evitando atingir o sorgo quando este estiver com mais de 4 folhas.  Utilizar doses maiores para invasoras mais desenvolvidas.  Apenas 1 aplicação  Aplicar através jato dirigido, nas entrelinhas da cultura, em pós-emergência das plantas infestantes, evitando atingir o sorgo quando este estiver com mais de 4 folhas.  Utilizar doses maiores para invasoras mais desenvolvidas.  Apenas 1 aplicação  Apenas 1 aplicação.  Apenas 1 aplicação.	Cevada	Picão-preto	Bidens pilosa			
Amendoim-bravo  Guanxuma  Guanxuma  Sida rhombifolia  Commelina benghalensis  Beldroega  Portulaca oleracea  Caruru  Amaranthus viridis  Caruru-roxo  Amaranthus hybridus  Café Duboisia  Café Duboisia  Picão-preto  Bidens pilosa  Trapoeraba  Canumelina heterophylla  Picão-preto  Bidens pilosa  Trapoeraba  Canumelina heterophylla  Picão-preto  Bidens pilosa  Trapoeraba  Canumelina heterophylla  Picão-preto  Bidens pilosa  Trapoeraba  Commelina heterophylla  Picão-preto  Commelina benghalensis  Mais de 4 folhas.  Utilizar doses maiores para invasoras mais desenvolvidas.  Apenas 1 aplicação  Aplicar através jato dirigido, nas entrelinhas da cultura, em pós-emergência das plantas daninhas e quando elas atingirem de 5 a 10 cm de altura, sempre em época quente, logo após a arruação ou esparramação.  Apenas 1 aplicação.		Serralha	Sonchus oleraceus		jato dirigido sobre as plantas infestantes	
Trapoeraba Commelina benghalensis  Beldroega Portulaca oleracea  Caruru Amaranthus viridis  Café Duboisia  Aplicar através jato dirigido, nas entrelinhas da cultura, em pós-emergência das plantas daninhas e quando elas atingirem de 5 a 10 cm de altura, sempre em época quente, logo após a arruação ou esparramação.  Apenas 1 aplicação		Amendoim-bravo	Euphorbia heterophylla		mais de 4 folhas.	
Beldroega Portulaca oleracea  Caruru Amaranthus viridis Caruru-roxo Amaranthus hybridus Leiteiro Euphorbia heterophylla Picão-preto Bidens pilosa Trapoeraba Commelina benghalensis  Aplicar através jato dirigido, nas entrelinhas da cultura, em pós-emergência das plantas daninhas e quando elas atingirem de 5 a 10 cm de altura, sempre em época quente, logo após a arruação ou esparramação.  Apenas 1 aplicação  Aplicar através jato dirigido, nas entrelinhas da cultura, em pós-emergência das plantas da rinhas e quando elas atingirem de 5 a 10 cm de altura, sempre em época quente, logo após a arruação ou esparramação.  Apenas 1 aplicação		Guanxuma	Sida rhombifolia	0,5 - 0,7		
Beldroega Portulaca oleracea  Caruru Amaranthus viridis Caruru-roxo Amaranthus hybridus Leiteiro Euphorbia heterophylla Picão-preto Bidens pilosa Trapoeraba Commelina benghalensis  Beldroega Portulaca oleracea Aplicar através jato dirigido, nas entrelinhas da cultura, em pós-emergência das plantas daninhas e quando elas atingirem de 5 a 10 cm de altura, sempre em época quente, logo após a arruação ou esparramação. Apenas 1 aplicação.		Trapoeraba	Commelina benghalensis		Apenas 1 aplicação	
Café Duboisia  Caruru-roxo  Amaranthus hybridus  2,0 a 3,5  Leiteiro  Euphorbia heterophylla  Picão-preto  Bidens pilosa  Trapoeraba  Commelina benghalensis  Z,0 a 3,5  Aplicar anaves jato dirigido, rias entreliminas da cultura, em pós-emergência das plantas da cultura, em pós-emergência da cultura,		Beldroega	Portulaca oleracea			
Café Duboisia    Caruru-roxo		Caruru	Amaranthus viridis		cultura, em pós-emergência das plantas	
Café Duboisia  Leiteiro  Euphorbia heterophylla  Picão-preto  Bidens pilosa  Trapoeraba  Commelina benghalensis  Duboisia  Leiteiro  Euphorbia heterophylla  de altura, sempre em época quente, logo após a arruação ou esparramação.  Apenas 1 aplicação.		Caruru-roxo	Amaranthus hybridus	2,0 a 3,5		
Picão-preto Bidens pilosa  Trapoeraba Commelina benghalensis  Apenas 1 aplicação.		Leiteiro	Euphorbia heterophylla	,	de altura, sempre em época quente, logo após	
Trapoeraba Continenta bengriarensis		Picão-preto	Bidens pilosa			
Poaia-branca Richardia brasiliensis 1,5 a 3,5		Trapoeraba	Commelina benghalensis		Apenas 1 aplicação.	
		Poaia-branca	Richardia brasiliensis	1,5 a 3,5		

	Alvo	biológico	Doses		
Culturas	Nome comum	Nome científico	P.C.* (L/ha)	Época e número aplicações	
	Beldroega	Portulaca oleracea			
	Buva	Conyza bonariensis			
	Caruru-rasteiro	Amaranthus deflexus			
	Gervão-branco	Croton glandulosus			
	Juá	Solanum palinacanthum	1,0 a 2,0		
	Leiteiro	Euphorbia heterophylla		Aplicar por cobertura total em pós-emergência das plantas daninhas de folhas largas,	
Pastagem	Malva-branca	Sida cordifolia		existentes na área, com altura de, no máximo, 50 cm.	
	Maria-pretinha	Solanum americanum		Apenas 1 aplicação.	
	Picão-preto	Bidens pilosa		Apenas i apincação.	
	Guanxuma	Sida rhombifolia	1,5 a 2,0		
	Melão-de-são-caetano	Momordica charantia	1,5 a 2,0		
	Maria-mole	Senecio brasiliensis	2,0		
	Guanxuma-branca	Sida glaziovii	2,0		
	Corda-de-viola	Ipomoea grandifolia	1,25 a 1,5	Aplicar no mínimo 7 dias antes da semeadura, usar doses menores para plantas daninhas em estádio inicial de desenvolvimento e doses maiores para plantas mais desenvolvidas.  Apenas 1 aplicação.	
	Poaia-branca	Richardia brasiliensis			
	Trapoeraba	Commelina benghalensis			
Soja	Picão-branco	Galinsoga parviflora			
(plantio	Picão-preto	Bidens pilosa	1,0 a 1,5		
direto)	Nabo-bravo	Raphanus raphanistrum			
	Leiteiro	Euphorbia heterophylla			
	Erva-quente	Spermacoce latifolia	1,5		
	Guanxuma	Sida rhombifolia			
	Picão-Preto	Bidens pilosa		Énace de aplicacão.	
	Amendoim-bravo	Euphorbia heterophylla		Época de aplicação: Na pós-emergência das plantas daninhas – Até	
Trigo –	Picão-branco	Galinsoga parviflora	1,0 a 1,5	4 folhas, pares de folhas ou trifólios, e antes ad florescimento de plantas daninhas	
	Soja voluntária	Glycine max		dicotiledôneas, anuais ou perenes.	
	Nabo, nabiça	Raphanus raphanistrum		Na pós-emergência da cultura do Trigo – Antes	
	Algodão voluntário	Gossypium hirsutum	1,25 a 1,5	do perfilhamento ou após o emborrachamento da cultura.	
	Buva	Conyza sumatrensis	1,5	Apenas 1 aplicação em pós-emergência.	
	Conyza bonariensis		1,0		

\*P.C. = Produto Comercial

# APLICAÇÃO, CULTURA, MODO, MODALIDADE DE APLICAÇÃO, EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO E VOLUME DE CALDA:

KROST 806 SL deve ser diluído em água e aplicado por pulverização tratorizada. O volume de calda pode variar em função da modalidade do tratamento, da área efetivamente tratada, do porte e da densidade das invasoras, conforme descrito na tabela abaixo:

Cultura	Modo	Modalidade de aplicação	Equipamento de aplicação	Volume de calda (L/ha)
Arroz	Terrestre	Área total após o plantio da cultura.	Tratorizado	100 – 200
Arroz Irrigado	Terrestre	Área total após o plantio da cultura.	Tratorizado	100 – 200
Aveia	Terrestre	Área total após o plantio da cultura.	Tratorizado	100 – 300
Café	Terrestre	Jato dirigido à entrelinha e à projeção da copa da cultura, sem atingi-la.	Tratorizado	100 – 200

Cultura	Modo	Modalidade de aplicação	Equipamento de aplicação	Volume de calda (L/ha)
Centeio	Terrestre	Área total após o plantio	Tratorizado	100 – 200
Cevada	Terrestre	Área total após o plantio	Tratorizado	100 – 200
Cana-de-açúcar	Terrestre	Área total após o plantio ou corte da cultura.	Tratorizado	200 – 300
Milho	Terrestre	Área total antes ou após o plantio da cultura.	Tratorizado	100 – 200
Pastagem	Terrestre	Área total após o plantio da cultura.	Tratorizado	200 – 300
Soja	Terrestre	Área total, 10 a 15 dias antes do plantio da cultura.	Tratorizado	100 – 200
Sorgo	Terrestre	Área total após o plantio da cultura.	Tratorizado e Jato Dirigido	100 – 200
Trigo	Terrestre	Área total após o plantio da cultura.	Tratorizado	150 – 300
Triticale	Terrestre	Área total após o plantio da cultura.	Tratorizado	100 – 200

O produto deve ser aplicado exclusivamente com equipamento tratorizado com barra, de modo a providenciar uma boa cobertura de pulverização nas plantas daninhas.

Aplicação Tratorizada:

Bicos: tipo leque da série 80 ou 110. Pressão: 2,15 a 4,3 kg/cm² (30 a 60 lb/pol²) Tamanho de gotas: 200 a 300 micrômetros. Densidade de gotas: mínimo de 30 gotas/cm².

O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização (independente dos equipamentos utilizados para a pulverização, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva) e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura. O aplicador deve considerar todos esses fatores quando da decisão de aplicar. Para se evitar a deriva, aplicar com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência. Consulte um engenheiro agrônomo.

### Condições climáticas:

Os valores devem ser sempre as médias durante os tiros de aplicação, e não valores instantâneos.

Temperatura máxima: 25°C; Umidade relativa mínima: 55%;

Velocidade máxima do vento: 10 km/h (3 m/s);

Clima: observações locais deverão ser realizadas visando ao máximo as perdas por volatilização ou deriva.

Não permitir que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes d'água, criações e áreas de preservação ambiental.

As condições de aplicação poderão ser alteradas de acordo com as instruções do Engenheiro Agrônomo ou técnico responsável, mediante uso de tecnologia adequada.

Limpeza do equipamento de aplicação: proceda a lavagem com solução a 3% de amoníaco ou soda cáustica, deixando-a no tanque por 24 horas. Substituí-la depois, por solução de carvão ativado a 3 g/L de água e deixar em repouso por 1 a 2 dias, lavando em seguida com água e detergente. Descartar a água remanescente da lavagem por pulverização nas bordaduras da lavoura, em local onde não atinja culturas sensíveis ao 2,4-D. Recomenda-se fazer um teste de fitotoxicidade em culturas sensíveis ao 2,4-D, tais como: cucurbitáceas, tomate ou algodão antes de usar o equipamento para pulverização de outros produtos. Preferencialmente utilizá-lo unicamente para aplicação de 2,4-D ou formulações que o contenham.

## INTERVALOS DE SEGURANÇA:

Culturas	Dias
Arroz, Arroz Irrigado, Aveia, Centeio, Cevada, Sorgo, Trigo e	(1)
Triticale	

Milho e Milheto	(2)
Cana-de-açúcar	(3)
Soja	(4)
Duboisia e Pastagem	U.N.A.
Café	30

<sup>(1)</sup> Intervalo de segurança não determinado por ser de uso até a fase de emborrachamento.

### INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Culturas	Intervalo de Reentrada*		
Culturas	2h de atividades	8h de atividades	
Arroz	24 horas	14 dias	
Arroz Irrigado	24 horas	14 dias	
Aveia	24 horas	4 dias	
Café	24 horas <sup>(1)</sup>	24 horas <sup>(1)</sup>	
Cana-de-açúcar	13 dias	31 dias <sup>(2)</sup>	
Centeio	2 dias	20 dias	
Cevada	2 dias	20 dias	
Duboisia	24 horas <sup>(2)</sup>	24 horas <sup>(2)</sup>	
Milheto	24 horas	18 dias	
Milho	24 horas	18 dias	
Pastagem	5 dias <sup>(3)</sup>	23 dias <sup>(3)</sup>	
Soja	24 horas	18 dias	
Sorgo	24 horas	4 dias	
Trigo	2 dias	20 dias	
Triticale	2 dias	20 dias	

<sup>\*</sup> A entrada na cultura no período anterior ao intervalo de reentrada somente deve ser realizada com a utilização pelos trabalhadores de vestimenta simples de trabalho (calça e blusa de manga longa) e os equipamentos de proteção individual (EPI) vestimenta hidrorrepelente e luvas.

- (1) Mantido em 24 horas pela ausência relevante de contato na reentrada.
- (2) Necessária a utilização pelos trabalhadores, após o intervalo de reentrada, de vestimenta simples de trabalho (calça e blusa de manga longa) e luvas como equipamento de proteção individual (EPI) para se realizar qualquer trabalho nas culturas de cana-de-açúcar e duboisia após a aplicação de produtos contendo 2,4-D.
- (3) Mantido em 24 horas para as situações de aplicações individuais nas plantas que se quer eliminar

### LIMITAÇÕES DE USO:

- EVITAR APLICAÇÃO COSTAL.
- Uso exclusivamente agrícola.
- Não aplicar o produto quando houver possibilidade de atingir diretamente, ou por deriva, espécies de plantas úteis suscetíveis, tais como: culturas dicotiledôneas, hortaliças, ornamentais, bananeiras.
- Todo equipamento usado para aplicar o KROST 806 SL deve ser descontaminado antes de outro uso. Recomenda-se, se possível, utilizá-lo exclusivamente para aplicações com formulações que contenham 2,4-D.
- O produto pode apresentar fitotoxicidade para cereais, quando a aplicação é feita antes do perfilhamento ou após a elongação, e para milho quando a aplicação é feita fora do período recomendado.
- O produto em contato com sementes pode inibir a sua germinação.
- KROST 806 SL não deve ser misturado com óleos, espalhantes adesivos e outros adjuvantes, pois isso diminui a seletividade do produto.

<sup>(2)</sup> O intervalo de segurança para a cultura do milho/milheto convencional é não determinado por ser de uso desde a fase préemergência até o milho/milheto atingir a altura de 25 cm.

<sup>(3)</sup> Intervalo de segurança não determinado por ser de uso em pré e pós-emergência até 3 meses após o plantio ou corte.

<sup>(4)</sup> Uso permitido somente em pré-plantio.

Ù.N.A – Uso não alimentar.

<sup>\*</sup> Os intervalos de reentrada são resultantes da avaliação do risco ocupacional realizada durante a reavaliação do ingrediente ativo. Outros intervalos de reentrada poderão ser indicados, se a avaliação do risco ocupacional do produto formulado, realizada pela Anvisa, assim determinar (Parágrafo Único do Art. 2º da RDC nº 284, de 19 de maio de 2019).

- Aplicar apenas sobre plantas daninhas em estádio de crescimento ativo, não submetidas a qualquer "stress" como frio excessivo, seca ou injúrias mecânicas.
- Para uso na cultura do milho, verificar junto às empresas produtoras de sementes a existência de cultivares sensíveis ao 2,4-D.
- Para uso na cultura do café, fazê-lo de modo a não permitir o contato do produto com as folhas da cultura.
- Para a cultura de soja, seu uso é permitido somente em pré-plantio.
- Não aplicar em plantas daninhas com altura superior a 10 cm e número de folhas maior que 10.
- Manutenção de bordadura de, no mínimo, 10 metros livres de aplicação costal e tratorizada de 2,4D, conforme resultados da avaliação de risco de residentes. A bordadura terá início no limite externo
  da plantação em direção ao seu interior e será obrigatória sempre que houver povoações, cidades,
  vilas, bairros, bem como moradias ou escolas isoladas, a menos de 500 metros do limite externo da
  plantação.
- utilização de tecnologia de redução de deriva nas culturas de café e cana-de-açúcar: de pelo menos 55% para aplicação costal e de pelo menos 50% para aplicação tratorizada;
- proibição de taxas de aplicação costal superiores a 1,7 kg/hectare de produtos à base de 2,4-D na cultura de café no caso de impossibilidade de utilização de tecnologia de redução de deriva de pelo menos 55%:
- restrição de realização cumulativa das atividades de mistura, abastecimento e aplicação tratorizada de 2,4-D pelo mesmo indivíduo;
- necessidade de utilização pelos trabalhadores de vestimenta simples de trabalho (calça e blusa de manga longa) e os equipamentos de proteção individual (EPI) vestimenta hidrorrepelente e luvas no caso de reentrada anterior aos intervalos definidos
- necessidade de utilização pelos trabalhadores, após o intervalo de reentrada, de vestimenta simples de trabalho (calça e blusa de manga longa) e luva como equipamento de proteção individual (EPI) para se realizar qualquer trabalho nas culturas de cana-de-açúcar após a aplicação de produtos contendo 2,4-D;

# INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Os EPI's visam proteger a saúde dos trabalhadores e reduzir o risco de intoxicação decorrente de exposição aos agrotóxicos. Para cada atividade envolvendo o uso de agrotóxicos é recomendado o uso de EPI's específicos descritos nas orientações para preparação da calda, durante a aplicação, após a aplicação, no descarte de embalagens e no atendimento aos primeiros socorros.

# INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide modo de aplicação

# DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃODAS EMBALAGENS VAZIAS VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

# INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO.

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

### INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA.

O produto herbicida **KROST 806 SL** é composto por sal de dimetilamina de ácido acético e equivalente de 2,4-D mimetizadores de auxinas (auxinas sintéticas), pertencentes ao Grupo O, segundo classificação internacional do HRAC (Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas a Herbicidas). O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo. Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo O para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.

- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	0	HERBICIDA

### INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS DANINHAS:

O uso continuado de herbicidas com o mesmo mecanismo de ação pode contribuir para o aumento de população de plantas infestantes a ele resistentes. Como prática de manejo de resistência de plantas infestantes deverão ser aplicados, alternadamente, herbicidas com diferentes mecanismos de ação, devidamente registrados para a cultura. Não havendo produtos alternativos, recomenda-se a rotação de culturas que possibilite o uso de herbicidas com diferentes mecanismos de ação. Para maiores esclarecimentos, consulte um Engenheiro Agrônomo.

# DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

### ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.

### **PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para uso exclusivamente agrícola.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou com defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações recomendadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas especificas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: EPI: macacão de algodão hidrorepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; avental impermeável, botas de borracha; máscara com filtro de carvão ativado cobrindo nariz e boca, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Seguir as recomendações do fabricante do equipamento de Proteção Indivdual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

### PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO ou PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual EPI: macacão de algodão hidrorepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; avental impermeável, botas de borracha; máscara com filtro de carvão ativado cobrindo nariz e boca, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira.

### PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita)

- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entre na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual EPI: macacão de algodão hidrorepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; avental impermeável, botas de borracha; máscara com filtro de carvão ativado cobrindo nariz e boca, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.

### PRECAUÇOES APÓS APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite ao máximo possível contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com
  o produto ates do térmico do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção
  Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita)
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Lave as roupas e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; avental impermeável, botas de borracha; máscara com filtro de carvão ativado cobrindo nariz e boca, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos de segurança, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.





**PERIGO** 

- 1° Nocivo se ingerido
- 2° Pode ser nocivo em contato com a pele
- 3° Nocivo se inalado
- 4° Provoca moderada irritação à pele
- 5° Provoca irritação ocular grave

**PRIMEIROS SOCORROS:** Procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agronômico do produto.

**Ingestão:** Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: ATENÇÃO: O PRODUTO PROVOCA LESÕES OCULARES GRAVES. Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite a água de lavagem entre um olho e outro. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

**Pele:** Em caso de contato, tire toda a roupa contaminada e acessórios contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

**Inalação:** Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deveria proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

# - INTOXICAÇÕES POR KROST 806 SL (2,4-D) -INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	ácido ariloxialcanóico
Classe	CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO
toxicológica	
Vias de exposição	Oral, ocular, dérmica e inalatória.
Toxicocinética	Estudos realizados em animais de laboratório mostraram que o 2,4-D é excretado principalmente através da urina (84 a 94% do 2,4-D administrado, a excreção é facilitada e acelerada quando a urina está alcalina) e a eliminação fecal como via secundária de excreção (2 a 11%). Apenas uma pequena fração de 2,4-D foi encontrada nos tecidos e carcaça (0,4 a 3,0%) após 48 horas.
Mecanismos de toxicidade	Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos.
Sintomas e sinais	Exposição Aguda
clínicos	A maior parte dos casos fatais envolvem falência renal, acidose metabólica, desequilibro hidroeletrolítico, resultando em uma falência múltipla dos órgãos. Pode ocorrer irritação nos olhos, nariz e boca após o contato direto. Ingestão Podem ocorrer miose, coma, febre, hipotensão, vômito, taquicardia, bradicardia, anormalidades no eletrocardiograma, rigidez muscular, insuficiência respiratória, edema pulmonar e rabdomiólise.  Patofisiología Esses agentes são primariamente irritantes, mas foi relatado um caso de alterações degenerativas das células cerebrais e toxicidade do sistema nervoso central.  Cardiovascular Na overdose, relatou-se taquicardia, bradicardia, anormalidades no eletrocardiograma, assistolia, outras disritmias e hipotensão.  Respiratório Ingestão de grande quantidade pode causar bradipnéia, insuficiência respiratória, hiperventilação ou edema pulmonar. Um odor peculiar é sentido no ar expelido pelo paciente.  Neurológico  A) Exposição a baixas doses: podem ocorrer, dependendo do composto envolvido, vertigem, dor de cabeça, mal estar e parestesias.  B) Exposição a doses elevadas: podem ocorrer, dependendo do composto envolvido, contrações musculares, espasmos, fraqueza profunda, pileurite e perda de consciência.  C) Reações idiossincráticas: neuropatias periféricas.  Gastritestinal Foram relatadas náusea, vômito, diarreia e necrose da mucosa gastrintestinal.  Hepático Foram relatadas elevações nas enzimas lactato desidrogenase, ASAT e ALAT.  Genitourinário Podem ocorrer albuminúria e porfiria; falência renal devida à rabdomiólise também é possível.  Hidro-eletrolítico A ingestão de 2,4-D pode levar à hipocalcemia, hipercalemia e hipofosfatemia.  Hematológico O contato direto pode causar irritação na pele.  Musculoesquelético Podem ocorrer espasmos musculares, rigidez muscular, elevação da creatina quinase e rabdomiólise.  Endócrino Foi relatada hipoglicemia em casos de intoxicação aguda por 2,4-D.
Diagnóstico	estudos com animais mostraram decréscimo nos níveis de T3 e T4, mas esse efeito não foi relatado em humanos.  Anamnese detalhada, com noção de exposição ao produto e sintomatologia
	clínica compatível.
Tratamento	Descontaminação a ser realizada por profissional protegido por avental impermeável, botas de borracha e luvas de nitrila. Se o produto foi ingerido até 1h antes da chegada ao hospital, proceder uma lavagem gástrica. Tratamento sintomático e de manutenção das funções vitais. Controlar a função hepática e renal, o estado neurológico do paciente, eletrólitos e hemograma. Não há antídoto para este produto.
Contra indicações	
Contra-indicações	O vômito é contra-indicado em razão do risco de aspiração.

Efeitos sinérgicos	Não se conhecem informações a respeito de efeitos aditivos, sinérgicos e/ou
	potencializadores relacionados ao produto.
	Ligue para o <b>Disque-Intoxicação: 0800-722-6001</b> para notificar o caso e obter
ATENÇÃO	informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de
	Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS
	Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)
	Telefone de Emergência da empresa: (51) 3342-1300

### Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

O 2,4 D é absorvido pelas vias oral, dermal e inalatória. Distribui-se por todo corpo, não havendo evidências de efeitos cumulativos. Estudo de laboratório com ratos utilizando o 2,4—Diclorofenoxiacetato 2—Butoxietil Ester (2,4—D BEE) radiomarcado mostrou uma rápida absorção, metabolização e excreção na forma de 2—butoxyethanol e seus conjugados, o 2,4—D, o ácido 2—butoxiacético e o etileno glicol. Após 48 horas de exposição, a média de recuperação da radioatividade foi de 78,15% da dose administrada. A via urinaria foi maior rota de eliminação (58,32% da dose administrada). O <sup>14</sup>CO<sub>2</sub> expirado e as fezes representaram respectivamente 17,13 e 2,39% da dose administrada. A eliminação foi rápida, como indicou a porcentagem de recuperação de 48,9% na urina após 12 horas pós exposição. A meia vida de eliminação da radioatividade na urina foi de 4,6 horas. No estudo *in vivo*, o composto teste primário não foi detectado na urina. O metabólito principal na urina foi o ácido 2—butoxiacético. A hidrólise *in vitro* e *in vivo* de 2,4—D BEE pareceu ser rápida e completa. A meia vida hidrolítica do 2,4—D BEE incubado com soro ou com o homogenato do estômago, duodeno e fígado, variou de 0,6 minutos a 2,3 minutos.

### Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

### **Efeitos Agudos:**

- DL50 oral em ratos: 500 mg/kg
- DL50 dérmica em ratos > 4.000 mg/kg
- CL50 Inalatória: > 2,384 mg/L
- Irritação Dérmica: Levemente irritante. Todos os sinais de irritação retornaram ao normal na leitura de 24 horas após o tratamento para 1/3 dos animais, e na leitura de 72 horas após o tratamento para 2/3 dos animais. Nenhuma alteração comportamental relacionada ao tratamento foi observada durante o período de observação.
- Irritação Ocular: Extremamente irritante. Todos os sinais de irritação retornaram ao normal na leitura em 14 dias após o tratamento. O corante de fluoresceína sódica detectou alterações na superfície da córnea relacionadas ao tratamento nas leituras em 24, 48, 72 horas, e 7 dias em 1/2 dos olhos testados, e nas leituras em 24, 48 e 72 horas em 1/2 dos olhos testados.
- Sensibilização cutânea: Não sensibilizante.
- Mutagenicidade: Não apresentou potencial mutagênico.

### Efeitos crônicos:

Exposições prolongadas podem levar a problemas no fígado e rins, além de edema pulmonar. Casos de intoxicação severa podem levar a coma e morte.

### DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE: PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIA QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

•	Este produto é
	- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
	- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
	- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
	- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.
- Evite a contaminação ambiental Preserve a Natureza.
- Não utilize equipamentos com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.

 A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, flora e a saúde das pessoas.

# INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: CUIDADO VENENO.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

### **INSTRUCÕES EM CASO DE ACIDENTE:**

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa CROPCHEM LTDA. telefone de Emergência: (51) 3342-1300.
- Utilize equipamento de proteção individual EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

**Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante para que a mesma faça o recolhimento. Lave o local com grande quantidade de água.

**Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa pelo telefone indicado acima.

**Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO<sub>2</sub> ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

# PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

### Orientações para embalagem RÍGIDA LAVÁVEL:

### - LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

### TRÍPLICE LAVAGEM (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-o na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume:
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água da lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

### • LAVAGEM SOB PRESSÃO:

<u>Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:</u>

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

# Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos.
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

### ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

### - DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

### - TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

# Orientações para EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL:

### - ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

### - ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio desta embalagem.

Esta embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

# - DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

### - TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

### Orientações para embalagem SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA):

### - ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

### ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

### - DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

### TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

## - DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTE DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias, sacarias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

### - PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

### - TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

### RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ORGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis

TELEFONE DE EMERGÊNCIA: (51) 3342-1300